

Registro de Reunião

Local: Canteiro de obras de Paraisópolis	Data: 18/02/2020	Hora: 18 Horas
---	-------------------------	-----------------------

Objetivo: Conselho Gestor de Paraisópolis

Nome	Empresa	Assinatura
Lista de presença em anexo	Em anexo	Em anexo

Assuntos Discutidos	Encaminhamentos/ Providências / Responsáveis e Prazos
<p style="text-align: center;">Apresentação</p> <p>Pauta da próxima reunião do Conselho Gestor</p> <p>Votação para futuros projetos no terreno do canteiro de obras</p> <p style="text-align: center;">Córrego do Antonico</p>	<p>No dia 18 de Fevereiro do ano vigente às 18h. Inicia-se a reunião extraordinária do Conselho Gestor de Paraisópolis. A reunião se inicia com fala da Técnica da SEHAB Katia ressaltando sobre a necessidade de se organizar uma próxima reunião extraordinária para tratar de assuntos anteriores, neste sentido ficou acordado entre os presentes que está reunião, será realizada na primeira segunda-feira do mês de Março, já que a pauta nesta reunião vigente será relacionada à CFT, pois já é uma demanda citada pelos conselheiros.</p> <p>Prosseguindo com a reunião a Técnica Katia cita as diversas especulações e disputas em relação ao terreno onde está localizado o canteiro de obras de Paraisópolis, deste modo envolvendo diversas secretarias como, por exemplo, a Secretaria do Verde, Secretaria da Educação e SEHAB, neste sentido foi ressaltado a necessidade de uma votação com o objetivo de ter um posicionamento do Conselho Gestor para está demanda assim acordado que a votação será realizada no dia 02 de Março do ano vigente. Logo em seguida a conselheira Monica cita com caráter emergencial isso em suas palavras a necessidade de um debate em relação à demanda do córrego do Antonico,</p>

Registro de Reunião

Regularização Fundiária quadra
50

neste âmbito a Técnica Katia afirma que está pauta é do próximo encontro, entretanto afirma também que foi aberta uma consulta pública referente ao córrego do Antonico com o objetivo de fazer uma consulta com a participação das empresas interessadas no intuito de analisar qual o projeto é mais viável para ser implantado, deste modo sendo necessário também à participação da sociedade civil. Deste modo os conselheiros Monica e Brizola ressaltam a prioridade que o poder público tem que ter em debater todo o projeto a ser implementado com o conselho gestor de Paraisópolis, nesse sentido o conselheiro Brizola afirma que é de máxima necessidade o debate de qualquer projeto com os representantes da população da comunidade. Assim no próximo encontro será firmado uma apresentação formal do possível projeto a ser implantado no córrego do Antonico, deste modo logo em seguida a representante da Secretaria municipal de Habitação Sra. Candelária afirma que o secretario municipal de habitação está ciente da discussão em pauta e que prioriza a opinião e participação do conselho gestor.

Prosseguindo a reunião as representantes do setor de regularização fundiária do município de São Paulo, Sra. Candelária e Sra. Natalia ficam com a palavra para debater a pauta referente a regularização fundiária da quadra 50 que está em processo na região e um panorama sobre os aspectos desta regularização. Neste âmbito com a palavra Sra. Candelária afirma que a quadra 50 anteriormente foi outorgada concessão de uso, deste modo à mesma cita que o projeto de regularização fundiária está sob-responsabilidade do município de São Paulo tendo seu inicio de acordo com o processo de urbanização da área, sendo imprescindível a identificação de cada área de Paraisópolis, pois faz parte do processo de regularização,

Registro de Reunião

onde é necessário diversos estudos fundiários dos locais e etapas que correspondem à base fundiária de Paraisópolis neste caso já bem avançado. De acordo com Sra. Candelária existem 2.200 lotes particulares de um loteamento aprovado em 1920, que quando aprovado e registrado o mesmo gera uma matrícula individual. Em 2005 quando foi aprovado o projeto de urbanização no intuito de incentivar os proprietários dos lotes particulares a doar o lote por meio de outorga e ser renegociada as dívidas pertinentes a IPTU, houve sucesso em algumas negociações deste tipo porém outros proprietários se quer entraram em contato. Assim Candelária evidencia que primeiramente surgiu a necessidade de desafetação do viário local, onde a área deixara de ser de uso público comum para ser de uso público para moradia. Não obtendo a meta de 99 famílias cadastradas, mas aproximadamente 60 famílias receberam outorga de concessões de uso. Deste modo o trabalho de regularização fundiária da quadra 50 teve também a busca por alternativas, o registro da área, bem como a elaboração de plantas com diversos dados dos locais e memoriais descritivos da área com isso foi dada entrada no cartório de registro de imóveis, assim consolidando a quadra 50 como primeira área regularizada. Dando continuidade na reunião alguns conselheiros questionam sobre o futuro da quadra 56 no que se refere à regularização, assim Candelária evidencia que é uma área de usucapião coletivo, sendo necessário seguir cronograma da secretaria municipal de habitação, pois a entrega de título é um processo longo, mas também evidenciado a total importância da participação do conselho gestor neste processo, no mesmo momento é citada por Candelária que os títulos com matrícula com o nome do morador serão realizados de acordo com as quadras que

Registro de Reunião

passaram por processo de urbanização, assim a mesma cita novas legislações que ajudam com mais eficácia nesse processo de regularização, sendo um procedimento mais organizativo e técnico.

Neste âmbito o conselheiro Brizola ressalta a importância da colaboração dos envolvidos na regularização fundiária para a troca de informações sobre todo processo evidenciado e em curso no intuito de repassar informações para os moradores envolvidos neste processo de regularização, neste mesmo sentido a conselheira Monica solicita todas as informações e plantas sobre tal processo, que deverá ser enviado para todos os conselheiros. Desta forma Sra. Candelária indica uma próxima reunião para maior debate em relação à regularização fundiária, no mesmo momento cita o evento realizado pelo Estado de São Paulo que não houve a participação do município, nesse sentido a moradora que acompanha a reunião Maria Betânia destaca que na ocasião da visita do representante do Estado na união dos moradores, afirma que será dada posse para todos moradores de Paraisópolis, terão escritura e comerciantes com possibilidade de empréstimo, deste modo tendo a informação que já está elaborada a lista de 1.000 famílias para tal ação, onde as mesmas iram adquirir título de propriedade. No entanto Maria Betânia e conselheiros afirmam total descontentamento sobre a atitude do representante do Estado, já que na ocasião o conselho gestor, moradores e prefeitura do município não estavam presentes, neste âmbito Maria Betânia e conselheiros salientam que o Estado está deixando de arcar com sua responsabilidade em relação à tragédia ocorrida no baile da D17 com o propósito de não punir os responsáveis pelas mortes ocorridas naquela ocasião. Deste modo o conselheiro Brizola afirma categoricamente

Registro de Reunião

<p>“Parque Paraisópolis”</p>	<p>que toda projeto que não for apresentado primeiramente ao conselho gestor vai ser barrado por motivos de falta de dialogo.</p> <p>A Técnica de regularização fundiária Maryllen destaca que o projeto de regularização tem como foco as áreas com algum tipo de processo de urbanização, no momento será necessário às vistorias técnicas quadra por quadra para verificar se área tem a infraestrutura necessária para a regularização, onde será prevista a vistoria no inicio de Março do ano vigente iniciando primeiramente na quadra 36 passando pela 52 continuando na sequencia, entretanto a Técnica Maryllen destaca a importância do apoio e acompanhamento do conselho gestor neste processo de vistorias, destacando também que a equipe de regularização não irá recolher no momento qualquer tipo de documentação da população envolvida neste processo.</p> <p>Finalizando a reunião, o representante da Secretaria do Verde Guilherme apresenta o projeto “Parque Paraisópolis” o mesmo ressalta que a meta é implantar o parque até o final deste ano, neste sentido o “Parque Paraisópolis” será um dos possíveis 10 novos parques que implantados na cidade de São Paulo, assim Guilherme afirma que em 2010 e 2012 a Secretaria do Verde estava muito ativa no município deste modo neste período com as chamadas TCAs (termo de compromisso ambiental), que consiste a cada retirada de 100 arvores por empresas, a mesma deve compensar com 1.000 arvores sendo essas convertidas em ações para preservação e criação de áreas verdes. Em 2015 foi feita primeira tentativa para implantar o parque por inteiro, onde havia recurso do FEMA, porém por conta de problemas na licitação no final não ocorreu, em 2017 o projeto foi indicado ao plano plurianual que vale até 2021, assim já em 2018 os envolvidos no projeto conseguiram</p>
------------------------------	--

Registro de Reunião

Encerramento	<p>aderir recursos do FMSAI e em 2019 iniciaram o processo de licitação que de acordo com Guilherme já está no processo final, que tem pretensão de início em Março do ano vigente.</p> <p>Após a apresentação e considerações finais a reunião foi encerrada, aguardando a reunião extraordinária que tratará do posicionamento do Conselho em relação ao terreno do canteiro de obras.</p>
--------------	--